



## ***Sete pontos de atenção para vacinação de bebês prematuros***

A vacinação é a forma mais eficaz de prevenção a certos males nos primeiros dias e meses de vida. Mas será que um bebê prematuro pode receber todas as vacinas como uma criança que cumpriu o tempo esperado de gestação?

A enfermeira Marta Moura, referência técnica em vacinas do Laboratório Lustosa, listou sete pontos de atenção que os pais e familiares devem ter para não colocar a vida das crianças em risco, seja por falta de vacinação ou por uma dose aplicada de maneira equivocada.

### **1) Primeiras Vacinas**

Caso o bebê precise ficar um longo tempo no hospital, deve ser imunizado durante a internação de:

BCG - Protege contra tuberculose, principalmente as formas graves, como meningite tuberculosa e tuberculose miliar. Deve ser aplicada o mais precocemente possível, em dose única e de preferência ainda na maternidade, desde que o bebê tenha peso maior do que 2 kg. É contraindicada para prematuros nascidos de mães que usaram medicamentos que possam causar baixa de imunidade do feto durante a gestação.

HEPATITE B - Protege o bebê contra a infecção do fígado, causada pelos vírus da Hepatite B. A primeira dose deve ser aplicada, de preferência, nas primeiras 12 a 24 horas após o nascimento, sendo seguida de mais três doses para aqueles com peso inferior a 2 kg ou que nasceram com menos de 33 semanas de gestação. Caso a mãe seja portadora de Hepatite B, o bebê deve receber ainda um reforço de anticorpos específicos.

### **2) VSR**

O sistema respiratório é o último a ser formado durante a gestação. Um dos problemas comuns em prematuros é a infecção pelo vírus sincicial respiratório (VSR). Não há uma vacina propriamente dita contra ele, mas pode ocorrer a indução da imunização por meio de um anticorpo chamado palivizumabe (específico contra o VSR). Conforme avaliação médica, o procedimento pode ser indicado para bebês prematuros nascidos antes de 32 semanas, ou para portadores de doenças cardíacas e pulmonares nos dois primeiros anos de vida.

### **3) Olho no calendário, mesmo no hospital**

A vacinação do bebê prematuro começa a “contar” a partir do nascimento, como a de qualquer outro bebê. Dessa forma, o bebê prematuro deve acompanhar o calendário vacinal indicado para a sua idade. Mas, atenção: enquanto o RN estiver hospitalizado, não se deve usar as vacinas de vírus vivos (poliomielite oral e rotavírus).

#### **4) Converse com o médico antes das aplicações**

Cada bebê prematuro tem seus pontos de atenção e suas reações, por isso pode ser que uma ou outra imunização não seja indicada. É que existem vacinas contra doenças bacterianas produzidas a partir de células inteiras das bactérias, o que aumenta a probabilidade de reações adversas. Outros tipos de doses são “acelulares”, com menor risco de reação, por conter apenas algumas partes das bactérias. Essa avaliação deve ser feita pela equipe médica.

#### **5) Vacina pós-alta**

A criança pode ter que continuar em casa algum tratamento iniciado no hospital, com uso de medicamentos que podem intervir na vacinação. Existem casos em que a vacinação pode ser adiada por um tempo ou até contraindicada.

#### **6) Prefira vacinas mais amplas**

Sempre que possível, o bebê prematuro deve receber vacinas contra o maior número possível de tipos de microrganismos, as chamadas conjugadas. Todas as vacinas da rede pública devem ser aplicadas. Cabe aos pais, junto com o médico, avaliar os riscos e benefícios em aplicar outras vacinas.

#### **7) Pessoas próximas também devem se vacinar**

Existem muitas doenças que podem ser passadas aos prematuros por pessoas não vacinadas. Uma das mais comuns é a coqueluche, que acomete o aparelho respiratório (traquéia e brônquios), com alta incidência em recém-nascidos. Por isso, todos que tiverem contato com o bebê prematuro devem estar vacinados até que a criança complete todas as doses. Na situação acima descrita, o adulto poderá receber a DTPa ( Difteria , Tétano e Coqueluche) garantindo a sua proteção e a do bebê.